



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16441 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

ACERVO ESCOLAR: FONTES PARA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Joseni Pereira Meira Reis - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Sabrina Maria da Silva Novaes - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**ACERVO ESCOLAR:** FONTES PARA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

---

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre acervos escolares como tema e como objeto de pesquisa ampliaram-se a partir da década de 1990. Entende-se que a escola, como instância formativa, possui características específicas, definidas por modos, práticas, rituais que produzem uma cultura própria, materializados nos objetos que compõem o universo escolar (documentos, imagens, festas). De acordo com Mogarro (2005, p. 105) essas produções materiais constituem a diversidade e a variedade do “[...] patrimônio educativo de cada instituição”. Portanto, investigar e refletir sobre esse patrimônio permite compreender os processos educativos, as relações dos sujeitos neles envolvidos.

Nesse sentido, este relato de pesquisa apresenta e problematiza os levantamentos, ainda iniciais, feitos no acervo do Departamento de Educação Campus XII – UNEB, assim como apresenta os desafios no processo de organização para a implantação de um Centro de Memória da Educação. Apresenta, também, as possibilidades de pesquisas a partir das fontes que compõem o referido acervo. As fontes são as matérias-primas que o pesquisador mobiliza para a produção da sua investigação, ou seja, “são vestígios, testemunhos que respondem como podem e por um número limitado de fatos – às perguntas que lhes são apresentadas” (Ragazzini, 2001, p. 2). Assim, a fonte é uma “construção do historiador”, na medida em que ele atribui sentidos e valores a essa

representação, sendo, portanto, uma parte da operação historiográfica.

O Departamento foi criado, originalmente, como Faculdade de Educação de Guanambi – FAEG em agosto de 1989, posteriormente integrada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O curso de Licenciatura em Pedagogia, implantado em 1991, teve como fundamento o atendimento à demanda por profissionais com formação superior para atuar na Educação Básica da região.

A linha de Estudos e Pesquisa em Memória, História, Gênero, Identidade e Cultura Escrita, vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (NEPE), existe desde 2013, e desenvolve pesquisas sobre instituições escolares, formação de professores e práticas educativas em uma perspectiva histórica, além de ter realizado algumas exposições, como, por exemplo, “Escritos e imagens da história da educação no Alto Sertão baiano”, em 2013; a “Exposição Memórias e Histórias: 30 anos do Campus XII” (2021), organizada de modo virtual (C.f.: [Exposição: Memórias e Histórias](#)); e a exposição “Da FAEG à UNEB: 32 anos vestindo a camisa da Pedagogia” (2023).

Nesse sentido, recolher, preservar e salvaguardar documentos que permitem compreender a história da educação do/no Campus XII é relevante porque possibilita também a construção e o fortalecimento de um sentimento de pertencimento. Assim, ao compreender que os acervos históricos merecem ser conservados porque neles e por meio deles preservamos e atualizamos a nossa memória (Meneses, 1999), passa-se a atribuir a eles sentidos que favoreçam a sua preservação. Isso os torna, realmente, um “lugar de memória”, depositário de um patrimônio cultural. De acordo com o historiador francês Pierre Nora (1993), os lugares de memória guardam fragmentos de uma história que já não existe, sendo, portanto, espaços privilegiados de suporte para a construção de uma identidade coletiva.

Esse projeto insere-se na perspectiva da História Cultural e da História da Educação quando propõe a ampliação das fontes, dos objetos e dos sujeitos de pesquisas (Burke, 1991), ao abordar a problemática da cultura material da escola. A História Cultural nos lembra que a escrita da história não é um encadeamento de verdades, mas uma narrativa feita a partir das fontes consultadas (Pesavento, 2005). Esse entendimento nos ajuda a ver o trabalho com o recolhimento e inventário das fontes como um conjunto de fatores e ações que torna possível a constituição de um espaço destinado a pensar a educação ao longo dos tempos e espaços, assim como a participação dos sujeitos nos processos educativos. Além disso, essa abordagem coloca a possibilidade de se olhar para os documentos, os materiais da cultura escolar e os lugares de memória como objetos para a pesquisa histórica.

O conceito de cultura escolar é relevante para o desenvolvimento das pesquisas, visto que a documentação produzida pelas instituições escolares se refere às práticas cotidianas

dessas instâncias. No Brasil, a partir da década de 1990, a temática da cultura escolar emergiu com bastante força no campo da História da Educação. Nessa produção se destacam estudiosos como Faria Filho (2002), Faria Filho *et al.* (2004), Rosa Fátima de Souza (2007), Diana Vidal (2005), entre outros que desenvolveram suas pesquisas voltadas para as vivências e práticas que envolvem o cotidiano da escola. Conforme evidencia Faria Filho (2002, p. 17), a cultura escolar “permite articular, descrever e analisar, de uma forma muito rica e complexa, os elementos-chave que compõem o fenômeno educativo tais como: os tempos, os espaços, os sujeitos, os conhecimentos e as práticas escolares”.

Para Jean-Claude Forquin (1993, p. 167), a expressão cultura escolar refere-se ao “conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos selecionados, organizados, ‘normalizados’, ‘rotinizados’, sob o efeito dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas”. Assim, o autor francês ressalta o aspecto seletivo da cultura escolar no que tange às questões cognitivas no processo de construção do conhecimento.

Para o espanhol Antonio Viñao Frago (1995, p. 68-69), a cultura escolar é vista numa perspectiva antropológica que compreende um “[...] ‘conjunto de aspectos institucionalizados’ — incluye prácticas y conductas, modos de vida, hábitos y ritos — la historia cotidiana de hacer escolar —objetos materiales — [...]”.

O trabalho de inventariar, digitalizar, catalogar os documentais que se encontram no Campus XII, bem como outros que venham a ser incorporados nesse processo por meio de doações e de seleção nos remete para a afirmação de Michel de Certeau (2002, p. 81) quando diz que em história, “tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira [...]”.

## **2 O MANUSEIO E A SISTEMATIZAÇÃO DO ACERVO**

Na etapa inicial da pesquisa, recolhem-se, selecionam-se e identificam-se documentos que se encontravam dispersos pelo Campus XII, como, por exemplo, na sala do NEPE (nesta sala encontram-se alguns dos materiais que foram produzidos pelo antigo grupo de Pesquisa em Memória e História), na direção, na biblioteca e no “arquivo morto”. Nesse processo existem alguns dilemas e desafios que são inerentes ao trabalho com os acervos escolares.

Parte de um material foi encontrado em um dos depósitos da instituição que serve para guardar materiais de uso contínuo, a exemplo de materiais de limpeza, cadeiras e outros tantos materiais. Neste espaço estava armazenado em um arquivo um acervo de fitas VHS que pertencia à biblioteca do Campus. No acervo audiovisual de 211 fitas estavam filmes educativos, cursos de formação para professores da educação básica, eventos (palestras, seminários) que ocorreram no Campus XII, projetos de extensão realizados por estudantes

do curso de Pedagogia. Como a fita de VHS se tornou um recurso tecnológico com pouca ou quase nenhuma utilização, fez-se necessário buscar um espaço para acomodar o acervo. Geralmente, esses acervos sem utilização são depositados em locais sem as condições adequadas para manter e preservar as fontes.

No geral, percebemos uma falta de espaços adequados para realização do trabalho, sobretudo falta de espaço para organizar e acondicionar adequadamente o acervo. A sala em que se realiza o trabalho é uma sala coletiva que atende, também, outras demandas de grupos de estudos e pesquisas. Portanto, a falta de espaço físico é um dos desafios vivenciados nas instituições públicas, a falta de uma sala com condições adequadas para acomodar o acervo, que favoreça o acesso e a consulta aos documentos. Outro desafio que ainda enfrentamos é a forma como a comunidade acadêmica e a escolar vê os acervos documentais, são considerados como um “amontoado de papéis e coisas velhas que ocupam espaço, acumulam poeira e servem, ainda, para a proliferação dos cupins”. Alguns funcionários das instituições defendem a necessidade de digitalizar a documentação e incinerar os suportes materiais, justificam, sobretudo, a falta do espaço físico. Entende-se que guardar toda a produção material feita pela instituição é inviável, mas minimamente, existe a necessidade de utilizar critérios para selecionar e categorizar o que vai ser preservado.

## **2.1 Como se constituem o acervo e as pesquisas que surgem a partir dos seus dados**

Essa fase costuma ser mais extensa. A seguir, identificamos os materiais que foram encontrados. No processo de organização, manuseio e sistematização do acervo conta-se com o apoio de estudantes do curso de Pedagogia, na condição de bolsistas de Iniciação Científica (IC) pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia (FAPESB) e estudantes voluntários, além de estudantes que desenvolvem Trabalho de Conclusão de Curso a partir do referido acervo.

As fontes documentais identificadas que resistiram às intempéries, no Campus XII, são provenientes do antigo grupo de estudos em memória, da biblioteca, da direção e do “arquivo morto”. Entre as fontes documentais encontradas existem 04 álbuns de fotografias com capa de veludo da formatura das primeiras turmas do curso de Pedagogia, fichas de leitores da biblioteca, projetos e relatórios de pesquisas que foram desenvolvidos pelo grupo, além de reprodução de fotos escolares que foram utilizadas numa exposição. Um conjunto de 21 fitas de VHS (vídeo) que foram produzidas pelo grupo de estudos já mencionado, essas produções tratam de aspectos históricos, políticos, culturais e educacionais da região, como, por exemplo: entrevistas com professoras aposentadas, pessoas da comunidade envolvidas com a produção e preservação da história de Guanambi e região, exposição, atividades realizadas na Fundação Joaquim Dias Guimarães (C.f.: [Fundação Joaquim Dias Guimarães](#)), entre outros. Apenas 04 dessas fitas, que tratam dos aspectos educacionais da cidade de Guanambi, foram transcritas pela monitora durante a pesquisa de Iniciação Científica. Todo este material tem relevância porque, em alguma medida, nos

informa sobre as práticas educativas, avaliativas e formativas que ocorreram no Campus XII. Portanto, ele nos diz da história da educação no Departamento em Guanambi, na Bahia e, também, no Brasil.

Nesse processo, recebemos, também, doações de acervos particulares, objetos da cultura material escolar que informam sobre práticas educativas, trajetórias de antigos professores, alunos egressos e outros.

A Figura 1 a seguir apresenta de forma panorâmica quais pesquisas foram e estão sendo realizadas a partir do acervo do Campus XII.

**Figura 1-** Estudos a partir do acervo documental da instituição

Pesquisas a partir do acervo documental do Campus XII											
ANO	2022-2023	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TIPO DE PESQUISA</th> <th>SITUAÇÃO</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Iniciação Científica FAPESB</td> <td>Concluída</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Iniciação Científica (Voluntária)</td> <td>Concluída</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	TIPO DE PESQUISA	SITUAÇÃO	TOTAL	Iniciação Científica FAPESB	Concluída	2	Iniciação Científica (Voluntária)	Concluída	1
		TIPO DE PESQUISA	SITUAÇÃO	TOTAL							
	Iniciação Científica FAPESB	Concluída	2								
	Iniciação Científica (Voluntária)	Concluída	1								
	2023-2024	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TIPO DE PESQUISA</th> <th>SITUAÇÃO</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Iniciação Científica FAPESB</td> <td>Em fase de conclusão</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Iniciação Científica (Voluntária)</td> <td>Em fase de conclusão</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	TIPO DE PESQUISA	SITUAÇÃO	TOTAL	Iniciação Científica FAPESB	Em fase de conclusão	2	Iniciação Científica (Voluntária)	Em fase de conclusão	1
		TIPO DE PESQUISA	SITUAÇÃO	TOTAL							
	Iniciação Científica FAPESB	Em fase de conclusão	2								
	Iniciação Científica (Voluntária)	Em fase de conclusão	1								
	2024-2025	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TIPO DE PESQUISA</th> <th>SITUAÇÃO</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Iniciação Científica FAPESB</td> <td>Em andamento</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</td> <td>Em andamento</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	TIPO DE PESQUISA	SITUAÇÃO	TOTAL	Iniciação Científica FAPESB	Em andamento	3	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Em andamento	2
TIPO DE PESQUISA		SITUAÇÃO	TOTAL								
Iniciação Científica FAPESB	Em andamento	3									
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Em andamento	2									

Fonte: Dados da pesquisa.

As pesquisas concluídas e em andamento somam um total de 11 e referem-se a estudos de revisão bibliográfica, e também estudos utilizando os dados empíricos do acervo institucional num processo que envolveu, de forma concomitante, o processo de higienização, a organização e a catalogação do material. Alguns dos estudos já concluídos foram apresentados na XXVII Jornada de Iniciação Científica da UNEB em 2023, em eventos acadêmicos que ocorreram no Campus XII – UNEB e estão, ainda, aguardando publicação em periódico indexado. Vale destacar que bolsistas da IC que realizaram levantamentos iniciais

com essas fontes já estão desdobrando as temáticas investigadas em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), fato que demonstra como o acervo é profícuo para realização de atividades envolvendo a pesquisa, mas serve, também, conforme mencionado, a atividades voltadas ao ensino e à extensão.

### **3 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS**

Os dados da pesquisa sistematizados até o momento nos informam das potencialidades que residem nos acervos e nas fontes documentais que se encontram amontoadas nos arquivos e gavetas das instituições escolares, no caso, no Campus XII – UNEB. Portanto, basta que o pesquisador, munido de seus referenciais teóricos saiba problematizá-los e questioná-los; necessário, também, ater-se às lacunas, faltas, bem como aos não ditos da documentação.

As fontes documentais informam sobre as práticas pedagógicas presentes no cotidiano da escola, as ações e os fazeres ordinários (Certeau, 1994) dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, na maioria das vezes não tomados como documentos, visto que essas fontes revelam e permitem compreender, através de olhares indiciários (Ginzburg, 1989), aspectos da escola não apreendidos e que existiram num determinado tempo e lugar. No considerado arquivo “morto” do Campus XII pode-se constatar que parte considerável da documentação referente à antiga FAEG se perdeu. Em conversas informais, os funcionários relataram que parte da documentação foi destruída pela ação dos cupins, como também pela falta de espaço físico, o que levou, ao longo do tempo, gestores a descartarem papéis que não consideravam importantes, isso sem mencionar a devolução ao órgão do Estado de objetos (recursos tecnológicos ultrapassados e materiais em desuso) que fazem parte da cultura material escolar, como, por exemplo, mimeógrafos, projetor de imagens, entre outros.

Diante dessa situação, considera-se relevante e urgente a criação de um espaço específico para acomodar adequadamente essa documentação. É necessário desenvolver um espaço que não se restrinja à ação de guardar e preservar fontes documentais, mas que seja, sobretudo, um espaço dinâmico de diálogo que sirva para atividade de estudos, pesquisas e extensão a partir das problematizações entre o passado e o presente.

No processo de recuperar, conservar as diversas e variadas fontes documentais que tratam da cultura escolar, é importante contar com os recursos digitais como forma de armazenar e disponibilizar o acesso a essas fontes para um público maior de pessoas. Concomitante a essa prática, deve-se lutar para que não ocorra “o desaparecimento dos objetos originais e que seja sempre mantida a possibilidade de acesso aos textos tais como foram impressos e lidos em sua

época” (Chartier, 2002, p. 29).

A salvaguarda e a preservação desse acervo, bem como a sua disponibilização para a pesquisa são uma forma de manter a memória e a história vivas. A guarda e a preservação desses vestígios escolares contribuem para a realização de pesquisas sobre a trajetória histórica dos educandários e, também, sobre as práticas e saberes desenvolvidos no seu interior, ou seja, “muito podem dizer sobre métodos de ensino, disciplina, currículo, saberes escolares, formação de professores” (Lopes; Galvão, 2001, p. 83). Assim, acredita-se que os espaços de memórias da educação têm muito a nos informar sobre a história da educação da cidade, da região, do estado e do país.

## REFERÊNCIAS

BURKE, P. **A Revolução Francesa da historiografia**: a Escola dos Annales, 1929-1989. Tradução Nilo Odália. 3. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. Tradução Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano**. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FARIA FILHO, L. M. Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teóricos-metodológicos de um programa de pesquisas. *In*: MACEDO, E. (Org.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FARIA FILHO, L. M.; GONÇALVES, I. A.; VIDAL, D.; PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n.1, jan/abr. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27928/29700>. Acesso em: 05 ago. 2024.

FORQUIN, J.-C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do

conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRAGO, A. V. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas e cuestiones. **Revista Brasileira de História da Educação**, Rio de Janeiro, n. 0, set/out/nov/dez 1995. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24781995000100005](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781995000100005). Acesso em: 15 jun. 2024.

GINZBURG, C. **Mitos, emblema e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LOPES, E. M. T; GALVÃO, A. M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

MENESES, U. T. B. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. *In*: SILVA, Z. L. (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Ed. Unesp; FAPESP, 1999. p. 11-30.

MOGARRO, M. J. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas: preservar a informação, construir a memória. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 16, n. 46, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643757>. Acesso em: 14 mar. 2024.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, 1993, p.07-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 13-28, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/stdS9BXTz783zPQkKvcFCsF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.



SOUZA, R. F. História da cultura material escolar. *In*: BENCOSTTA, M. L. A. (Org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

VIDAL, D. Dossiê. Arquivos Escolares: desafios à prática e à pesquisa em história da educação **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, n. 10, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161079004.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2024.